

# PRESSRELEASE

JOÃO LUÍS CARRILHO DA GRAÇA

Paisagem

Com fotografias de Augusto Brázio, Edgar Martins e Frédéric Bellay

O Centro de Artes Visuais apresenta a exposição “Paisagem”, do arquitecto João Luís Carrilho da Graça, com fotografias de Augusto Brázio, Edgar Martins e Frédéric Bellay, a inaugurar no dia 27 de Junho, às 22H00. Esta exposição, comissariada por Albano Silva Pereira, contempla maquetas e outros materiais de três projectos de Carrilho da Graça, a par de imagens realizadas por aqueles fotógrafos respeitantes a estas obras.

Coimbra, 8 de Junho – O Centro de Artes Visuais apresenta a exposição “Paisagem”, do arquitecto João Luís Carrilho da Graça, com fotografias de Augusto Brázio, Edgar Martins e Frédéric Bellay, a inaugurar no dia 27 de Junho, às 22H00. Esta exposição, comissariada por Albano Silva Pereira, contempla maquetas e outros materiais de três projectos de Carrilho da Graça: a ponte pedonal do Vale da Carpinteira, na Covilhã, e o Convento de São Francisco e o Centro Cívico do Planalto do Ingote, em Coimbra. Complementa a exposição um conjunto de imagens realizadas pelos fotógrafos Augusto Brázio, Edgar Martins e Frédéric Bellay, que contextualizam estas obras de Carrilho da Graça.

Dos três projectos de Carrilho da Graça que compõem a exposição, destaca-se a ponte pedonal do Vale da Carpinteira, na Covilhã. Já em construção, esta obra sintetiza a delicadeza e sensibilidade das intervenções de Carrilho da Graça e sublinha a comunhão entre a sua arquitectura e a Natureza. As vistas panorâmicas de Edgar Martins enunciam a imponência desta obra e o contexto envolvente, entre a Serra da Estrela e a Cova da Beira. Dada a geografia da zona, com a sua estrutura ondulada, justificam-se as palavras com que Carrilho da Graça descreve a sua proposta: “como o vale é extremamente coleante, a estrutura desenha-se, no ar, com uma forma curvilínea”.

Os outros dois projectos exibidos situam-se em Coimbra: o Convento de São Francisco, com requalificação em curso, e o Centro Cívico do Planalto do Ingote, com construção em planeamento. Embora com missões distintas, a uni-los encontra-se o desejo de comunidade subjacente à arquitectura de Carrilho da Graça. Este compromisso com a esfera social ecoa as imagens de Frédéric Bellay e Augusto Brázio. A primeira, da década de 1990, sublinha a homogeneidade urbanística desta área estigmatizada da cidade; o painel fotográfico do segundo, recentemente realizado, caracteriza as vivências dos seus habitantes. A intersecção entre os modos de vida e a visão do arquitecto definem, pois, estas obras. Porém, como a exposição demonstra, afigura-se também uma metáfora justa para a própria prática de Carrilho da Graça.

João Luís Carrilho da Graça nasceu em Portalegre em 1952. Vive e trabalha em Lisboa. Estudou Arquitectura na Universidade de Lisboa. É professor na Universidade Autónoma de Lisboa desde 2001 e na Universidade de Évora desde 2005. Actualmente, dirige os Departamentos de Arquitectura destas entidades. Dos galardões que recebeu, destacam-se o prémio da “Associação Internacional de Críticos de Arte” (1992), o “Prémio Secil” (1994), o “Prémio Valmor” (1998) e o “Prémio Pessoa” (2008). Foi também nomeado para o Prémio Europeu de Arquitectura “Mies Van Der Rohe” em 1990, 1992, 1994 e 2009. Realizou obras em Portugal e no estrangeiro, destacando-se a Escola Superior de Comunicação Social, em Lisboa, o Pavilhão do Conhecimento dos Mares da Expo '98, igualmente em Lisboa, e o Teatro Auditório de Poitiers.



